

MACACO TAMBÉM CHORA...

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Sabe-se da existência de pessoas incapazes de chorar. Não que essas pessoas se não emocionem. Emotivas como as que mais o forem, comovem-se ao desespero, a mágoa estampa-se em seu rosto, soluçam, mas não conseguem verter uma só lágrima. Choram em seco, se assim podemos falar.

Se dissermos a essas pessoas, que isso acontece com o macaco, certamente perguntarão : que tem uma coisa com outra?

A resposta seria : tem. Tem, que o homem e o macaco sendo parentes, não é para estranhar, que o que se passa como regra em um, manifeste-se com exceção no outro.

— Sim, essa teoria pode estar certa, porém, macaco não se emociona como gente.

— De acôrdo. Macaco emociona-se como macaco. Tudo o que o macaco experimenta é à moda de macaco. Macaco tem alegria de macaco, tem tristeza de macaco, tem amor de macaco, em outras palavras, tudo aquilo que o homem sente, como homem, o macaco sente como macaco.

Que tudo isso se passa com os animais, digam os que estão acostumados a lidar com cães e com cavalos... e aquêles que leram o que DARWIN escreveu em 1872 sôbre a expressão da emoção no homem e nos animais.

Acêrca do macaco, leia-se o que escreveram dois renomados cientistas, A. URBAIN (da Academia de Medicina e Diretor do Mus. Nacional de Hist. Nat. de Paris) e P. RODE (do Mus. Nacional de Hist. Nat. de Paris), num livrinho publicado em 1946, sob o título "Les Singes Anthropoides" :

"Mesmo no caso de intensa aflição, o Chimpanzé não derrama lágrimas. Essa faculdade parece reservada ao homem. Vimos no pátio do Jardim das Plantas um jovem Chimpanzé, de três anos, sentado ao lado do cadáver de sua mãe, prês de manifesta tristeza. Era sacudido por convulsivos soluços, tentando reanimar com a mão o braço da mãe. Porém, não derramava lágrimas. Era um espetáculo muito comovente".